

HANTAVIROSE

Vigilância Epidemiológica investiga os locais por onde soldado da Guarda Presidencial andou para descobrir como ocorreu a contaminação pelo vírus. Morador de Taguatinga também pegou a doença

Dois casos confirmados

BALANÇO

A Secretaria de Saúde registrou 11 casos de hantavirose no Distrito Federal em 2005. Outras duas pessoas foram infectadas no Entorno

Local	Casos confirmados	Curas	Mortes
Distrito Federal*	11	9	2
Entorno	2	—	2
Total	13	9	4

(*) Residentes em Planaltina, Brazlândia, Paranoá, Gama, São Sebastião e Taguatinga.

RACHEL LIBRELON E
MARCELA DUARTE
DA EQUIPE DO CORREIO

Mais dois casos de hantavirose – um deles, fatal – foram confirmados pela Secretaria de Saúde. Só neste ano, já são 13 pessoas contaminadas no DF e Entorno, das quais quatro morreram com a doença. Os dois exames positivos são de um morador de Taguatinga, que segundo a Diretoria de Vigilância Epidemiológica frequentava a área rural, e de um soldado do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), de 19 anos, que morava em Valparaíso (GO). Gabriel Leandro Fortunato, 19 anos, estava no batalhão desde fevereiro e morreu no dia 23 de julho, por volta de 14h, pouco mais de duas horas depois de dar entrada no Hospital das Forças Armadas (HFA). Outros sete casos estão em investigação.

Por se tratar de um caso que se enquadrava nas suspeitas de hantavirose, a Secretaria de Vigilância Epidemiológica passou a investigar a morte do soldado. O exame no Instituto Adolfo Lutz confirmou a doença. “Por enquanto, não tem como saber onde ele se contaminou. Estamos percorrendo os locais por onde ele passou”, explicou a diretora de Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana. A primeira fase da investigação é levantar todos os locais em que a vítima esteve presente nos últimos 60 dias. O prazo de incubação do vírus varia de 45 a 60 dias.

O irmão de Fortunato, Antônio Júnior, afirma que o rapaz fez a limpeza de um galpão do BGP onde havia ratos, um dia antes de começar a sentir as dores. Mas, de acordo com a assessoria de imprensa do Exército, o soldado não estava de serviço naquele dia. Segundo Antezana, a possibilidade de o jovem ter se infectado no quartel é pequena. O Exército informou que um laudo da Zoonoses do DF avaliou a região com de baixa infestação de ratos não silvestres e que um controle semestral é realizado, assim como desratização. A última foi realizada em outubro de 2004.

Ontem, a família de Gabriel Fortunato recebeu a confirmação de que se tratava de hantavirose. A mãe, Tânia Mara de Lima, 48, afirma que Gabriel sentiu os primeiros sintomas na quinta-feira, dia 21 de julho, no final da tarde. Ao voltar de uma consulta na enfermaria do batalhão em que é lotado, ele se queixou com a mãe de fortes dores na cabeça, nas costas e no peito. “Ele faria uma cirurgia no joelho e por isso precisou ir ao ortopedista. Quando voltou para casa, falou das dores”, diz Tânia, que levou o filho ao Posto de Saúde de Valparaíso. “Receitaram Dipirona para ele e viemos embora”, lembra.

Iano Andrade/CB



ANTÔNIO JÚNIOR MOSTRA A FOTO DO IRMÃO MORTO PELO HANTAVÍRUS E DIZ QUE O SOLDADO LIMPOU UM GALPÃO DO BATALHÃO ONDE HAVIA RATOS, MAS A GUARDA PRESIDENCIAL NEGA